

Exercício nº 4

Cecília Ferreira*

Fui ao teatro naquela rua estreita
sentar-me na cadeira à larga à tua frente
Tinham-me dito que vista de perto é que eras
Liguei os projectores e o som da tua imagem
e instalei-os nos meus sentidos
sem maquinaria de cena só sinestésias

O teu aparelho fonador bailaritava graciosamente
enquanto eu me expandia em exaltação
Vi então a primeira gotícula de suor a insinuar-se na tua fonte
e esvaí-me em sede
Os teus dentes brandos desejavam-me
só podiam desejar-me porque li-os
E os lábios? Ah... nus escorrendo brilho
Reparei depois no teu cabelo –
ondas de um qualquer mar cheio de cheiro
Nasciam na cabeça a foz era no peito
vale de brancura firme e deleitosa
Pus-te nua sem o teu consentimento
enquanto enrijecia de um gozo vindo do centro

A tua voz de diva tenra a masturbar-me sem mãos
até aos aplausos... até ao fim dos aplausos
(Terei de voltar noutro dia
Sentar-me na mesma cadeira
E concluir-te a dramaturgia)

Jacques, o espectador

*Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto onde obteve o Mestrado em Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas com uma tese sobre Gastão Cruz. Frequenta actualmente o curso de Teatro Interpretação na ESMAE. Frequentou o workshop de escrita criativa com a Ana Luísa Amaral na Reitoria da universidade do Porto na sequência do qual este texto foi escrito.